



José de Souza Marques e a gênese do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)

Glauber Henrique C. Rocha¹

ROCHA, G. H. C. **José de Souza Marques e a gênese do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)**

História Social, vol. 20, p. 01-25, e025001, 2025

Resumo: Neste artigo apresentamos parte da trajetória de José de Souza Marques, um exemplo notável de como a educação pode transformar vidas. Nascido em 1894 no Rio de Janeiro, filho de um casal afrodescendente pobre e semianalfabeto, demonstrou a importância da educação para a evolução social e se propôs a viabilizar condições para que pessoas não privilegiadas tivessem acesso a um ensino formal de qualidade. Ele também foi inovador na política de concessão de bolsas de estudo, criando o “Sistema Nacional de Educação pelo Crediário,” influenciando programas como FIES, PROUNI e SISU, demonstrando seu compromisso em proporcionar educação acessível para todos.

Palavras-chave: José de Souza Marques. Educação. FIES.

¹ Doutorando em História Comparada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). E-mail: ghenriquecr@gmail.com.

José de Souza Marques and the genesis of the Student Financing Fund (FIES)

Glauber Henrique C. Rocha

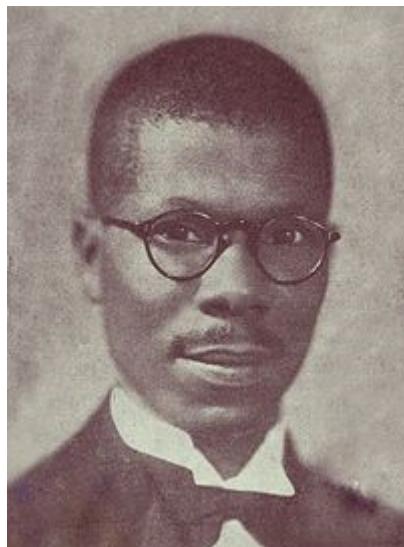
Abstract: In this article we present part of the trajectory of José de Souza Marques, a remarkable example of how education can transform lives. Born in 1894 in Rio de Janeiro, the son of a poor and semi-literate Afro-descendant couple, he demonstrated the importance of education for social evolution and set out to enable conditions for non-privileged people to have access to quality formal education. He was also an innovator in the policy of granting scholarships, creating the “National System of Education by Crediário,” influencing programs such as FIES, PROUNI and SISU, demonstrating his commitment to providing accessible education for all.

Keywords: José de Souza Marques. Education. FIES.

José de Souza Marques - Origem

Normalmente, as pessoas que conseguem estudar com dificuldades e alcançam altos degraus na sociedade, valorizam a educação. Souza Marques é um ótimo exemplo de como o acesso à educação possibilita melhorias na qualidade de vida, cabe destacar que ele se propôs a viabilizar condições para que pessoas não privilegiadas, como ele, conseguissem usufruir de um ensino formal de qualidade. Em frase atribuída à Souza Marques, citada por sua filha, Leopoldina de Souza Marques, identificamos sua compreensão quanto ao preparo que pavimenta o caminho para vitória, Marques (2016): ‘*No começo do mundo, venciam os mais fortes, depois, os mais audazes; hoje, só vencem os mais preparados*’ (J. S. M.).

Figura 1: José de Souza Marques



José de Souza Marques nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de março de 1894, filho de Onofre de Souza Marques, que tinha por ofício a marcenaria, e Rosa Domingas de Souza Marques, que era lavadeira. Segundo Nogueira (2019), “*eram um casal afrodescendente pobre, semianalfabeto, que morava no morro São Carlos*”. Até os 17 anos, José de Souza Marques também era semianalfabeto e exercia trabalhos braçais.

José foi o primogênito de um total de quatro filhos, dois meninos e uma menina. Segundo sua filha Leopoldina de Souza Marques ([s.d.]), “*...já aos 8 anos de idade, sem condições de frequentar a escola, José já trabalhava na carpintaria com o pai, para ajudar no sustento da família.*”. A Lei Áurea, proclamada em 1888, havia decretado o fim da escravidão negra no Brasil há apenas seis anos. Nesse sentido, Gomes; Lauriano e Schwarcz (2021) destacam que sua infância teve como marca a convivência com as primeiras gerações de libertos recém-saídos da escravidão.

Sobre a educação e o fim da escravidão no Brasil, Souza Marques afirmou em entrevista concedida Gomes (1960): “*Por causa da recente libertação e da pouca cultura que o homem pobre pode ter. Daí [sic] a evolução mais lenta do homem negro.*” Ao referir-se à “...recente libertação...”, o entrevistado faz o resgate histórico do fim da escravidão no Brasil. O professor continua sua explanação sobre o acesso à educação:

— Professor Souza Marques, psicologicamente, o negro brasileiro está preparado para igualar-se ao homem branco na luta pela vida? Acredito que o fator de ser o homem negro um recém liberto, e ainda mais do negro brasileiro possuir pouca cultura devido a carência de escolas em nossa terra, faz com que o negro se sinta um tanto deslocado, no meio de uma terra onde os brancos imperam. Acredito entretanto que com a maior evolução do nosso nível mental e principalmente com o respeito a raça negra o negro brasileiro poderá produzir tanto quanto o branco e unido a ele [sic] na certa dará ao Brasil uma posição de destaque no cenário nacional.²

Ainda criança mudou-se para Pinheiral, distrito rural no interior do estado do Rio de Janeiro que na época pertencia ao município de Piraí. Por décadas, essa região foi ocupada por comunidades rurais formadas por descendentes de escravizados e libertos. Souza Marques viveu até os dezessete anos nesta localidade, próximo dos avós que haviam sido escravizados e demais familiares, dentre os quais, possivelmente alguns eram africanos. Não havia disponibilidade de escola para todos, principalmente para os menos favorecidos. Souza Marques foi formado em um ambiente rural, sem escolarização formal. Em determinado momento, a família Souza Marques, motivada pelas limitações da vida no interior, volta para a capital buscando melhorias para qualidade de vida. Desta vez instalaram-se no Catumbi, próximo ao centro da cidade.

² GOMES, João Paulo S. “Prêto (e Evangelista), Não!”. **O Metropolitano**: órgão oficial da União Metropolitana dos Estudantes, p. 2, 17 jan. 1960.

José de Souza Marques e protestantismo – Acesso e compromisso com a educação

Souza Marques foi pastor batista, mas não nasceu em uma família protestante, sua conversão ao protestantismo ocorreu de forma tardia e de maneira bastante inusitada. Outro aspecto que merece destaque refere-se ao acesso à educação e consequente melhoria em seu status social. De acordo com Spyer (2020), a disciplina resultante de uma vida mais modesta e sóbria, avessa aos abusos do álcool diminui a propensão de acesso às drogas e aumenta a percepção sobre o valor da educação, abrindo portas para o acesso ao ensino superior. A experiência de Souza Marques iniciada no contexto de sua conversão proporcionou acesso à educação e ascensão social identificada em suas conquistas e reconhecimento como pastor, político, empresário e professor.

Os relatos sobre sua conversão ao protestantismo consideram o contexto marcado por uma forte chuva em uma noite de carnaval. Segundo Nogueira (2019), no período da adolescência, Souza Marques gostava de samba, carnaval, bebidas e cigarro, chegando a ser presidente de uma sociedade carnavalesca chamada “A Flor do Itapiru”, no Estácio. Em fevereiro de 1910, Souza Marques pulava o carnaval nos arredores da Praça Onze liderando seu bloco quando ocorreu um temporal. Em decorrência da forte chuva, o grupo se dispersou e na busca por abrigo, conseguiu proteção sob a marquise do templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, na época localizada em uma casa na rua Santana.

Figura 2: Fachada do Templo da Primeira Igreja Batista



A experiência de conversão na Igreja Batista viabilizou a proximidade entre José de Souza Marques o pastor J. W. Shepard que, na época, acumulava as funções pastorais com a direção do Colégio Batista do Rio de Janeiro, o que contribuiu para que Souza Marques fosse acolhido como aluno nesta instituição. Segundo Marques ([s.d.]):

O seu anseio de aprender e sua dedicação ao estudo, logo foram reconhecidos pelo missionário, pastor J. W. Shepard³, que lhe ofereceu a oportunidade de estudar no Colégio Batista, onde trabalharia para pagamento de seus estudos e moradia. Apesar da troca, não podemos deixar de pensar em Shepard como a pessoa-chave, usada por Deus para abrir oportunidade não só ao jovem José, mas a um cem número de jovens crentes que têm passado por aquele Educandário. Este parêntese nos parece oportuno, pois reconhecemos que este início da vida de José e as outras oportunidades que Shepard lhe deu, foram marcantes e decisivos para o papel que desempenhou na vida denominacional batista e na sociedade brasileira como será demonstrado no desenrolar desta história comprovando a sua atuação eficiente.⁴

Cabe destacar que, antes de ingressar no Colégio Batista, Souza Marques já havia iniciado sua jornada de estudos, uma vez que passou a estudar em uma escola noturna, onde aprendeu as primeiras letras. Durante o dia, o jovem trabalhava como ajudante de um ambulante, um judeu conhecido como “o gringo das prestações”.

Aos dezenove anos, Souza Marques, ingressou no Colégio Batista por meio da aprovação no exame de admissão ao curso de Bacharel em Ciências e Letras. Aprovado, foi admitido como aluno para pagar seus estudos que aconteciam no período noturno. Dessa forma, trabalharia na própria instituição exercendo as seguintes designações de trabalho: faxineiro, copeiro, inspetor de alunos etc. Após seis anos de estudos, colou grau em 1922.

A formação extensa e multidisciplinar tornou Souza Marques apto a lecionar várias disciplinas no ensino secundário. Por esse motivo, recebeu

³ John Watson Shepard, missionário batista que fundou o Seminário Batista do Sul, na cidade do Rio de Janeiro em 1908. Primeiro educador-evangelista missionário Batista do Sul no Brasil, 1906-1931. Organizou e serviu como presidente do Rio Baptist College and Seminary, mais tarde nomeado John W. Shepard Memorial College em sua homenagem.

⁴ MARQUES, Leopoldina de Souza. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional.** 61 p. Monografia — Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, [s. l.:s.d.], p.17.

a oportunidade de iniciar a carreira como docente no Colégio Batista do Rio de Janeiro, instituição na qual havia estudado, ministrando aulas de Português e Latim. Porém, sua desenvoltura nas atividades relacionadas ao cotidiano escolar chamaram a atenção do Dr. Shepard que o convidou para exercer as funções de secretário e posteriormente vice-diretor. De forma resumida, Marques ([s.d.]) destaca a importância do Dr. Shepard, bem como a trajetória acadêmica e profissional de seu pai:

Ajudado e incentivado inicialmente pelo Doutor J. W. Shapard (sic), concluiu o curso de Bacharel em Ciências e Letras e Teologia e de imediato ingressou no Magistério Público e também lecionava no Colégio Batista como professor de Português e Latim. Ainda no Colégio Batista exerceu funções administrativas, sendo escolhido pelo diretor (Dr. Shapard) (sic) para ser secretário da instituição. A sua desenvoltura e a sua capacidade de liderar e administrar, faz lembrar seu homônimo do Egito, pois também chegou a ser a segunda pessoa no Colégio Batista.⁵

Como exposto acima, suas ações como professor não se limitaram ao ambiente do Colégio Batista do Rio de Janeiro, visto que foi aprovado em um concurso para o magistério do então Distrito Federal para docente de Português e Latim. Souza Marques deparou-se com uma situação constrangedora quanto a exigência do uso de um terno para assumir a vaga conquistada no concurso, segundo Marques ([s.d.]) *“Convocado para assumir o posto, surge um empecilho. Era necessário e obrigatório o comparecimento para a posse, em alto estilo. Um terno era necessário e ele não o possuía. Foi preciso tomar emprestado a um amigo.”*

Ainda sobre as etapas relacionadas à formação formal de Souza Marques, cabe destacar o período dedicado ao Curso Teológico do Seminário do Sul do Brasil que chegou ao fim em dezembro de 1922, ano

⁵ MARQUES, Leopoldina de Souza. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional.** 61 p. Monografia — Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, [s. l.:s.d.], p.21.

em que também casou-se com Leopoldina Amélia Ribeiro, de quem havia sido professor particular.

Em 1929, Souza Marques decide afastar-se das conquistas alcançadas sob a orientação e mentoría do Pr. John Watson Shepard na busca por realizar um sonho, a saber, Marques (2016), “...*levar ensino de qualidade a jovens que como ele no seu início, não teriam como opção, a formação intelectual*”. Sua filha Leopoldina afirma, quanto à escolha do local e a motivação de Souza Marques em fundar um colégio: ‘‘*Mas ele escolheu justamente por isso. Ele disse que queria ajudar, era a fala dele, eu queria ajudar as pessoas que têm ainda a mesma dificuldade que eu tive em estudar. Eu fui ajudado e eu quero ajudar.*’’⁶.

Segundo Marques ([s.d.]), a preocupação com os meios necessários para disponibilizar educação de qualidade para os menos favorecidos foi definitiva para a escolha de Souza Marques quanto ao local em que seu projeto teria início:

Tijuca, bairro de classe média-alta, não alcançava a população pobre da cidade. Carioca de nascimento, estudioso da situação de sua cidade, não lhe foi difícil identificar um local carente do ensino básico, bairro que tinha como principal meio de transporte o trem que ligava o centro a zona norte da cidade. A população mais pobre se abrigava nesta parte da cidade onde havia carência de infra-estrutura em todos os sentidos. Cascadura foi o bairro escolhido.⁷

O colégio, que recebeu o nome do seu fundador, teve como primeiro endereço a Rua Silva Gomes e iniciou suas atividades no dia 15 de janeiro de 1929 com apenas dois alunos. A instituição contava com um diretor que acumulava os cargos de professor, secretário e servente, ajudado pela esposa Leopoldina Amélia Ribeiro de Souza Marques.

⁶ Entrevista concedida para o desenvolvimento da pesquisa doutorado do autor.

⁷ MARQUES, Leopoldina de Souza. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional.** 61 p. Monografia — Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, [s. l.:s.d.], p.21.

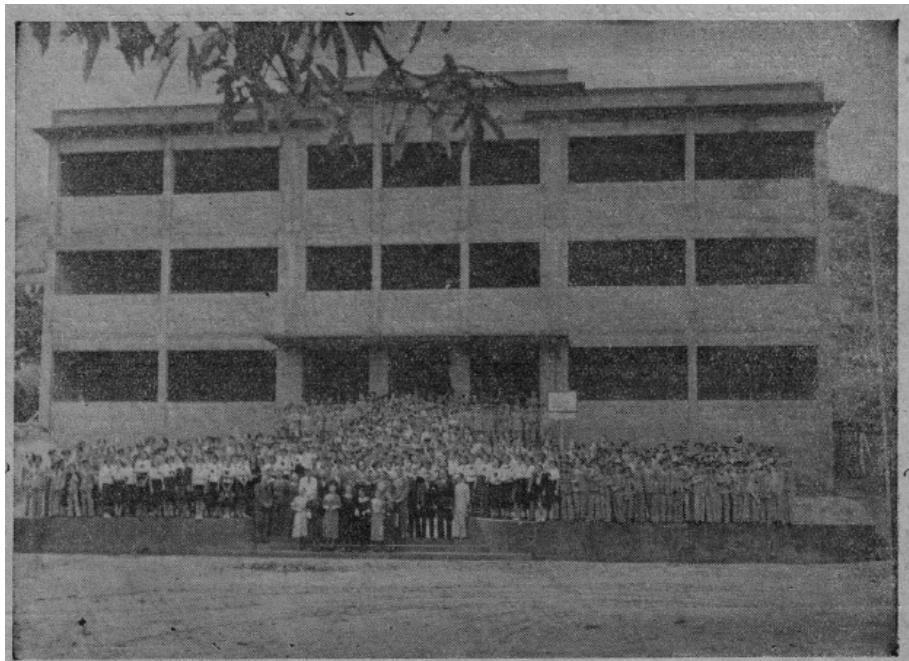
Devido ao crescimento do número de alunos, a instituição foi transferida para a Rua Coronel Rangel, atual Avenida Ernâni Cardoso, onde, posteriormente, foi construído um prédio próprio com amplas salas e auditório.

Figura 3: Edifício do Internato do Colégio Souza Marques.
ANNUARIO DO COLLEGIO SOUZA MARQUES. 1937. p. 16.



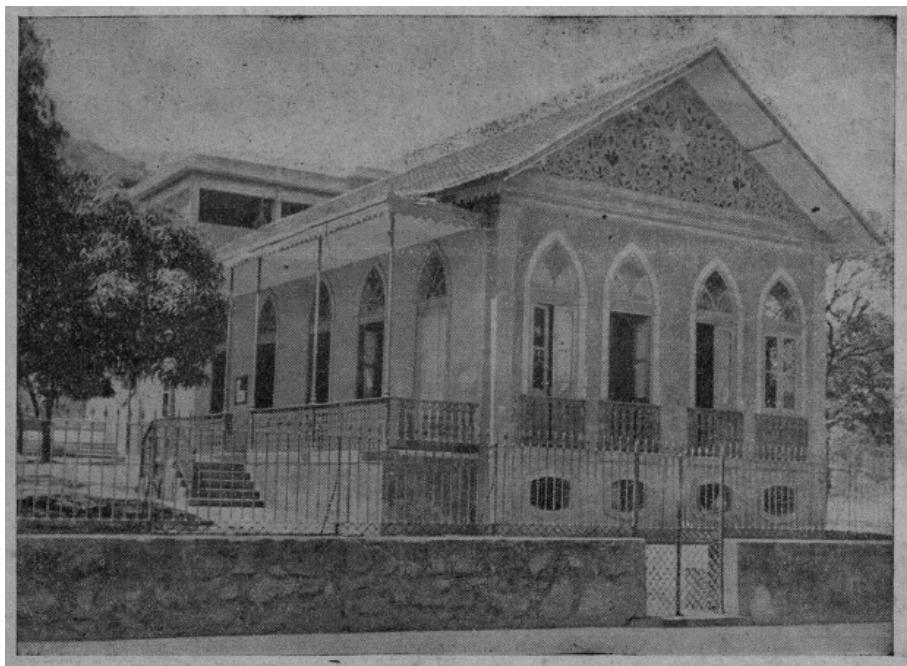
Em 1937, a instituição completaria apenas oito anos de existência, mas nesse curto espaço de tempo muitas conquistas foram alcançadas. Houve um aumento significativo do número de alunos, o que exigiu mudanças em suas instalações.

Figura 4: Edifício Central (Em conclusão).
ANNUARIO DO COLLEGIO SOUZA MARQUES. 1937. p. 8.



Mesmo diante das alterações e ampliações estruturais, ainda existe um dos prédios antigos que está conservado e foi transformado em capela para realização de eventos religiosos.

Figura 5: Edifício da Administração do Colégio Souza Marques
(Atualmente Capela)



Em 1972, *O Jornal Batista*, órgão oficial da denominação protestante na qual Souza Marques atuou como pastor, destacou o crescimento e a relevância da instituição de ensino:

O crescimento do Colégio Souza Marques, em seus quarenta e três anos de existência, é uma prova da capacidade de seu fundador, mas também de seu amor à causa da educação. Tendo sido auxiliado em seus primeiros tempos por Shepard, Souza Marques com juros elevadíssimos pagou essa dívida à visão educacional dos batistas. É incontestável o número de outros jovens, muitos agora no pastorado e em carreiras liberais, que foram auxiliados por Souza Marques.⁸

⁸ PEREIRA, José Reis. Jubileu de Ouro Ministerial de um dos grandes líderes batistas brasileiros.

A qualidade do ensino oferecido na instituição fundada e batizada com o nome de seu idealizador atraiu a atenção, não apenas da população carioca da zona norte, mas também da zona sul. Fernando Torres, ator, diretor e produtor brasileiro, relatou em entrevista no programa “Jô Soares Onze e meia”, Marques ([s.d.]):

... embora morador da zona sul da cidade, seu pai, prazerosamente o conduzia para estudar em um colégio, que segundo ele, tinha a disciplina e o ensino que justificavam a distância que percorria cada manhã e com saudade recordava seu mestre e seus ensinamentos.⁹

O Jornal Batista, v. LXXII, Nº 53, 31 dez. 1972, p. 2.

⁹ MARQUES, Leopoldina de Souza. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional.** 61 p. Monografia — Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, [s. l.:s.d.], p. 23.

Figura 6: José de Souza Marques com alunos da primeira turma do Colégio Souza Marques – 1929. Fonte: Centro de Memória Leopoldina Amélia Ribeiro de Souza Marques. Descrição: Fotografia em preto e branco de José de Souza Marques em meio a alunos do Colégio Souza Marques. José de Souza Marques está de terno com gravata borboleta, os alunos homens estão fardados e as mulheres usam camisa social branca. No total são 17 alunos e 6 alunas. Ao fundo, aparecem duas janelas, em que vemos 7 pessoas, 4 na janela que está em cima do José de Souza Marques e 3 na outra.



Todo trabalho educacional se apoiava na trilogia: “Disciplina, Moral e Trabalho”. Essas características eram marcas registradas nas ações diárias do educador José de Souza Marques.

José de Souza Marques – Outras ações sobre educação

Sobre a organização da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, a Professora Leopoldina afirma que seu pai tinha em mente a formação da Universidade Evangélica do Brasil. Na tentativa de alcançar esse objetivo, Souza Marques idealizou um conselho administrativo com dezoito integrantes, selecionados entre os membros das diversas denominações evangélicas, seus familiares e técnicos na área de educação. Seria uma entidade sem fins lucrativos e que, se por algum motivo viesse a deixar de existir, todo o seu patrimônio seria passado ao estado, para que a obra educacional não sofresse descontinuidade. Essa sua visão e vontade, como fundador e seu presidente perpétuo, ficaram lavrados nos estatutos da Instituição.

O projeto relacionado a Universidade Evangélica Brasileira não resultou em sucesso, mas a Fundação Técnico-Educacional Souza Marques foi fundada em 1966. Segundo o site da instituição, a FTESM oferece cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Medicina, Engenharia, Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Biologia, Física, Química, Letras, Pedagogia e Formação de Professores.

O amor e o compromisso que Souza Marques demonstrou pela educação também pode ser identificado na denominação batista, onde por anos dirigiu o Orfanato Batista do ex-Distrito Federal. Cabe destacar que os alunos deste tinham a garantia de continuidade de seus estudos gratuitamente no Colégio Souza Marques. Esse benefício também se estendia aos internos de outros orfanatos, como o Instituto Álvaro Reis, sediado em Jacarepaguá e que estava vinculado à igreja Presbiteriana.

Souza Marques também foi diretor da Junta de Beneficência da Convenção Batista do Distrito Federal, atualmente Junta de Ação Social

da Convenção Batista Carioca. Durante sua gestão, a Convenção adquiriu uma grande propriedade em Jacarepaguá, onde foi instalado o Orfanato Batista do então Distrito Federal.

Segundo Marques ([s.d.]), na “...*Convenção Batista Brasileira, por muitos anos integrou o Conselho Batista de Educação, ao lado de dois outros grandes educadores Mazoni Andrade e Silas Botelho*”. Dentre as várias demonstrações de dedicação e compromisso com a educação da criança, do adolescente e do jovem, ainda cabe espaço para destacar que Souza Marques cedeu sua residência para servir como instalação de um internato para meninas em convênio com o Estado.

José de Souza Marques – Acessibilidade à educação

Souza Marques foi inovador em diversos aspectos, destaco aqui a política de concessão de bolsas aos alunos que não possuíam condições para arcar com os custos com educação. Havia o cuidado com os filhos de colegas pastores, que tinham seus estudos gratuitos, visto que o professor e também líder eclesiástico sabia das dificuldades das igrejas de manter um salário adequado para seus líderes. Os alunos bolsistas não eram expostos, segundo a professora Leopoldina:

Eu como estudante sentava ao lado de bolsistas e eu não sabia que era um bolsista. Ele não comentava em casa, ele não deixava os funcionários comentarem aqui, então a gente não sabia quem estudava com bolsa, porque agora ser bolsista é status. [...] Mas ele não deixava a gente saber, porque naquele tempo ser bolsista era sinal de pobreza.¹⁰

Sobre a política de bolsas, havia um compromisso entre a instituição e os contemplados que assumiam o compromisso de efetuar o pagamento das mensalidades depois do término do curso. Parte significativa dos bolsistas conseguiu liquidar sua dívida, outros, ainda em dificuldades,

¹⁰ Entrevista concedida para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado do autor.

voltavam para justificar-se e em muitos casos recebiam a liberação da responsabilidade de efetuar o pagamento dos valores devidos.

Marques ([s.d.]) destaca que o sucesso dessa ideia motivou Souza Marques a idealizar o que chamou “SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELO CREDIÁRIO”, plano que tinha o objetivo de financiar os estudos do aluno, para que este realizasse o pagamento depois de formado. Em 1948, José de Souza Marques apresentou este projeto às autoridades do país, mas não obteve êxito ou aceitação. Porém, ele não desistiu em 1971, retomou seu objetivo, segundo Ferreira (2012): “*O idealista acadêmico José de Souza Marques falou de seu projeto na Assembleia que é a criação de um Banco Nacional para financiamento dos estudos de estudantes pobres*”. Neste mesmo ano, Souza Marques foi alvo de um contexto de oposição política relacionado a indicação do seu nome para presidir a ALEG, atual ALERJ, a época o jornalista Lopes (1971) afirmou:

O falso oposicionismo dirigido contra o deputado Souza Marques, autor de um dos maiores projetos de lei que já se teve notícia neste Estado, não é nada mais do que o desejo de manter a oligarquia política no Estado, desprezando aqueles que lutam pela renovação total do Poder Legislativo. Querem a manutenção da desordem, das comissões lesivas ao interesse do povo e do Estado, querem a legislação de um só senhor. O deputado Souza Marques tem o apoio de quase toda a bancada do seu Partido, Movimento Democrático Brasileiro, é inclusive o candidato preferido do futuro governador Chagas Freitas para presidir o legislativo da Guanabara e, no entanto, faz-se pressão para derrubá-lo da iminente investidura à frente o Legislativo do Estado da Guanabara. E por quê? Porque o nobre deputado Souza Marques faz de sua vida pública, desde o primeiro dia, uma mensagem de paz e devotamento em favor das causas mais dignas e mais puras, visando sempre em primeiro lugar o Povo. Nesta hora, em que se forma a campanha mais sordida contra o deputado Souza Marques, torna-se muito importante e visando mais a uma tomada de posição deste repórter, a divulgação do projeto de autoria do deputado Souza Marques, que faremos no futuro. [...]

O deputado Souza Marques conhece muito bem a politicalha que habita o Legislativo, e porque o conhece, se destaca, se afasta, se insurge contra a corrupção do dinheiro. O Legislativo nas mãos do sr. Paschoal Citadino será no mínimo subserviente, reacionário, bajulador e irreal. Por isso ´que vejo na sua escolha a grande catástrofe por que não poderá passar o Poder Legislativo Carioca. Por outro lado, a indicação do deputado Souza Marques para a presidência da Assembleia Legislativo da Guanabara representa um novo caminho em busca da total moralização do Poder Legislativo neste Estado, capital cultural deste País, e em consequência, do Poder Legislativo do Brasil.¹¹

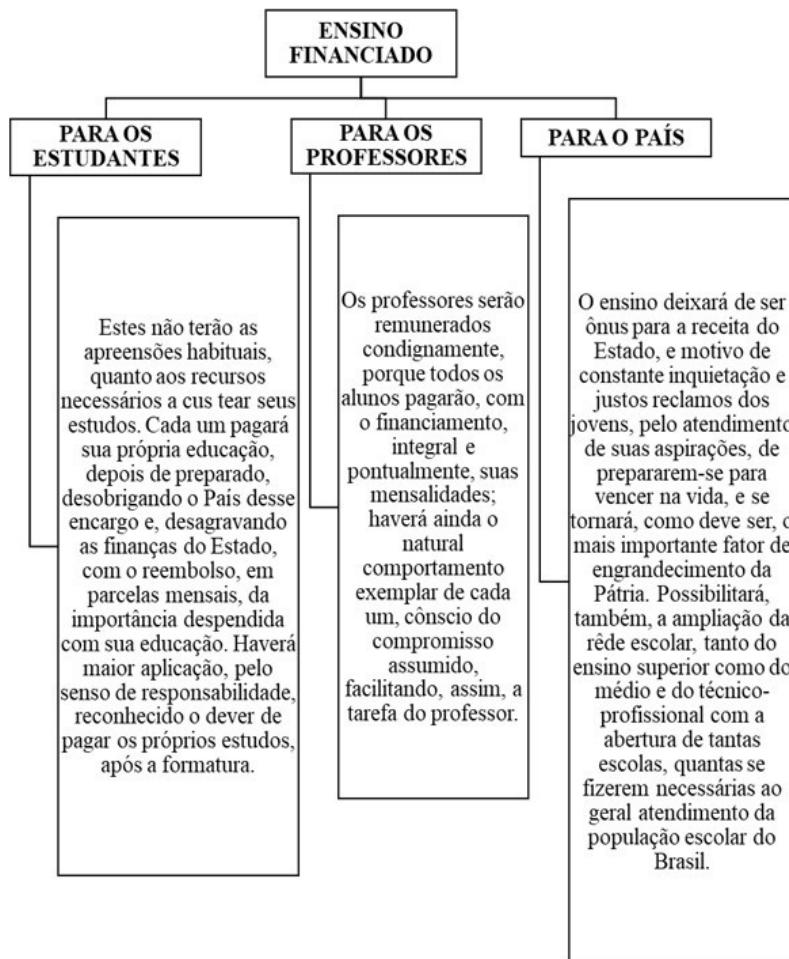
O projeto citado no fragmento acima foi o Sistema Nacional de Ensino Financiado, sobre este Lopes (1971) destacou:

Desde que, até agora, o Poder Público não pôde possibilitar a tôda população escolar do Brasil estudar, por conta do Estado, e a certeza de que nenhuma esperança há, para consegui-lo, mesmo em tempo remoto, não há por onde desconhecer o merecimento do Sistema Nacional de Ensino Financiado, como o único meio de solucionar tão importante, quão patriótica realização.¹²

Sobre as vantagens do Ensino Financiado a reportagem destacou:

¹¹ LOPES, Gildo. Assembleia Legislativa da Guanabara: politicalha e servidão até quando? **Tribuna da Imprensa**, p. 4, 2 fev. 1971, p. 4.

¹² Idem

Figura 7: Ensino Financiado.

Mais uma vez, seu objetivo não foi alcançado. Segundo Leopoldina de Souza Marques, anos depois, um deputado utilizou-se da ideia e apresentou um projeto de lei que passou a ser conhecido como “Crédito Educativo”. Sobre este último, Baía (2013) apresenta importantes contribuições. Segundo o autor, o Senador Petrônio Portela e o Ministro da

Justiça Armando Falcão, encaminharam para o então Presidente Ernesto Geisel os projetos de José de Souza Marques. Segundo Baía (2013):

O programa de crédito educativo (PCE) foi criado em 23 de agosto de 1975 pelo então Presidente Ernesto Geisel, que não era católico, mas luterano. Este programa foi transformado, em 1999, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso no Programa de Financiamento Estudantil – FIES – que, com adaptações, está em vigor até hoje como instrumento e mecanismo de governo complementar ao PROUNI.¹³

No fragmento acima, o autor afirma que o FIES resultou de uma transformação do PCE, mas segundo o site da Caixa Econômica Federal¹⁴, o Programa de Financiamento Estudantil foi “*Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC[...]*”.

Segundo Baía (2013) às propostas de Souza Marques correspondem a 80% do programa de crédito educativo oficializado no Governo Geisel, mas sua influência alcançou programas mais recentes, por exemplo o PROUNI e o SISU, oficializados em 2004 durante o Governo Lula. Sobre estes e sobre o FIES reestruturado por este último governo, Baía (2013), afirma “...são 100% semelhantes às propostas de José de Souza Marques...”.

Curiosamente, a Faculdade Souza Marques não está entre as instituições de ensino superior participantes do FIES, de acordo com o Edital de abertura das inscrições para o Processo Seletivo (Vestibular) 2025, do curso e Medicina: “11.4. A Fundação Técnico-Educacional Souza Marques não participa do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).”¹⁵. As formas de acesso aos cursos ofertados pela instituição são o vestibular próprio da Faculdade ou a utilização da nota do ENEM.

¹³ BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: análise da trajetória de vida de um afrodescendente pionero das ações afirmativas no Brasil. **Passagens:** Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 102-125, jan./abr. 2013, p. 152.

¹⁴ https://www3.caixa.gov.br/fies/fies_financesestudantil.asp. Acesso em 25/07/2025

¹⁵ chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://souzamarques.br/site-files/vestibulares/editais/1726517646122_EDITAL_MEDICINA_SOUSA_MARQUES_2025...pdf. Acesso em 03/08/2025

FIES – FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), criado pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Seu objetivo é fornecer financiamento a estudantes de cursos superiores pagos, que tenham avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), divulgado pelo Inep/MEC. Este benefício é oferecido por instituições privadas de ensino superior que fazem parte do programa.

O Fies Social, instituído pela Resolução nº 58/2024, reforça o papel social do financiamento estudantil ao focar nas necessidades dos estudantes de baixa renda. A versão social do programa visa facilitar o acesso ao Fies, reservando 50% das vagas em cada edição dos processos seletivos e oferecendo até 100% de financiamento dos encargos educacionais para estudantes cadastrados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) com renda familiar per capita de até meio salário-mínimo.

Atualmente, segundo o site GOV.BR do Governo Federal¹⁶, para se inscrever nos processos seletivos do programa o candidato deve, cumulativamente, atender as seguintes condições:

I - tenha participado do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem a partir da edição de 2010, com nota no Exame válida até o momento anterior à abertura das inscrições, tenha obtido média aritmética das notas nas 5 (cinco) provas igual ou superior a 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos e nota na prova de redação superior a 0 (zero), assim como não tenha participado no referido Exame como “treineiro”;

II - possua renda familiar mensal bruta per capita de até 3 (três) salários mínimos.

Cabe destacar que existem os argumentos favoráveis e também os desfavoráveis ao programa. Dentre as vantagens, destaca-se a possibilidade

¹⁶ <https://acessounico.mec.gov.br/fies?hidemenu=true>. Acesso em 05/02/2025

de estudantes com baixo poder aquisitivo acessarem o ensino superior em instituições privadas de ensino. O programa viabiliza o parcelamento do financiamento em até 14 anos, havendo ainda a possibilidade da utilização do FGTS para amortizar o saldo devedor.

Não obstante a trajetória e as contribuições de Souza Marques, ainda existem questões significativas que aguardam por soluções quando consideramos a permanência do estudante na instituição de ensino superior, bem como a quitação das parcelas do financiamento no período posterior à formação acadêmica. Essas questões estão diretamente relacionadas aos elevados índices de inadimplência. Segundo o Coordenador-Geral da Concessão e Controle do Financiamento Estudantil (CGFIN), Rafael Rodrigues Tavares, em pronunciamento referente a inadimplência: *“A questão não é que o estudante não consegue emprego. Ele consegue, mas o problema é o peso da parcela na renda dele. Tem que pagar moradia, transporte, alimentação. O Fies acaba entrando na última prioridade”*.¹⁷

A afirmação feita por Tavares considerava o contexto de 2024 quando o saldo devedor total era de R\$ 114,2 bilhões, com uma taxa de inadimplência superior a 50%. Segundo dados apresentados no 17º Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular, em 2025, 61,5% dos contratos estão em situação de atraso de pagamento e a inadimplência reflete uma dívida acumulada de R\$ 116 bilhões.¹⁸

De acordo com dados disponíveis no Portal Gov.br¹⁹, estudantes com contratos do Fies formalizados a partir de 2018 poderão renegociar suas dívidas entre 1º de novembro de 2025 e 31 de dezembro de 2026, desde que estejam inadimplentes há mais de 90 dias até 31 de julho de 2025. A renegociação prevê parcelamento em até 180 vezes com parcelas mínimas de R\$ 200, além de desconto total nos encargos moratórios.

¹⁷ <https://www.camara.leg.br/noticias/1066935-debatedores-e-deputados-alertam-para-inadimplencia-alta-no-fies/>. Acesso em 03/08/2025

¹⁸ <https://veja.abril.com.br/columbia/maquiavel/fies-inadimplencia-bate-recorde-e-passa-de-60-dos-contratos/>. Acesso em 03/08/2025

¹⁹ <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/estudantes-poderao-renegociar-divididas-do-fies-a-partir-de-novembro>. Acesso em 03/08/2025

Segundo a Resolução nº 64/2025 do FNDE, a renegociação, aplica-se apenas ao saldo devedor do financiamento, excluindo coparticipações, seguros e tarifas bancárias, que devem ser negociados com as instituições de ensino. Contratos cobertos pelo Fundo Garantido do Fies também poderão ser incluídos, desde que respeitadas as regras do fundo. Em caso de novo inadimplemento, os nomes dos devedores serão incluídos em cadastros de restrição ao crédito.

Conclusão

José de Souza Marques é um exemplo notável de como a educação pode transformar vidas. Nascido no Rio de Janeiro em 1894, filho de um casal afrodescendente pobre e semianalfabeto, ele também era semianalfabeto até os 17 anos e exercia trabalhos braçais. Desde jovem, ele trabalhava na carpintaria com o pai para ajudar no sustento da família e convivia com as primeiras gerações de libertos recém-saídos da escravidão.

Ao longo de sua vida, Souza Marques destacou a importância da educação para a evolução social, enfatizando que, a ampliação da acessibilidade ao ensino de qualidade, contribuiria significativamente para o desenvolvimento do Brasil. Ele se dedicou a proporcionar condições para que pessoas não privilegiadas tivessem acesso a um ensino formal de qualidade.

A trajetória de José de Souza Marques revela como o acesso à educação pode ser uma importante ferramenta de transformação individual e social, especialmente para pessoas historicamente marginalizadas. Seu compromisso em ampliar as oportunidades educacionais para os menos favorecidos, por meio de políticas inovadoras como o “Sistema Nacional de Educação pelo Crediário”, influenciou profundamente programas atuais como o FIES, o PROUNI e o SISU. No entanto, apesar dessas conquistas, a realidade dos estudantes que recorrem ao financiamento estudantil ainda é marcada por desafios significativos, principalmente no que diz respeito à permanência no ensino e à quitação da dívida após a formação.

Conforme exposto anteriormente, a elevada taxa de inadimplência — que ultrapassa os 60% em 2025, com um saldo devedor acumulado de R\$ 116 bilhões — indica que, embora o acesso tenha sido ampliado, a sustentabilidade financeira do programa e a capacidade de pagamento dos egressos continuam sendo pontos críticos do programa. Mesmo com novas possibilidades de renegociação previstas para 2025 e 2026, com parcelamentos e descontos nos encargos, somos confrontados por uma questão relevante: como garantir que o financiamento estudantil cumpra seu papel de inclusão sem se tornar um peso insustentável para aqueles que deveriam ser beneficiados por ele? Uma possível resposta a essa pergunta nos remete às intenções iniciais de José de Souza Marques ao idealizar o Sistema Nacional de Ensino Financiado.

Referências

- BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: análise da trajetória de vida de um afrodescendente pioneiro das ações afirmativas no Brasil. *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 102-125, jan./abr. 2013.
- FERREIRA, Ebenézer Soares. *História da Academia Evangélica de Letras do Brasil: Jubileu de Ouro*. Rio de Janeiro: [Ed. do Autor], 2012. 208 p.
- GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Encyclopédia Negra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 687 p. ISBN 978-85-359-3400-7.
- GOMES, João Paulo S. “Prêto (e Evangelista), Não!”. *O Metropolitano*: órgão oficial da União Metropolitana dos Estudantes, p. 2, 17 jan. 1960.
- LOPES, Gildo. Assembleia Legislativa da Guanabara: politicalha e servidão até quando? *Tribuna da Imprensa*, p. 4, 2 fev. 1971.
- MARQUES, Leopoldina de Souza. Retrospectiva 50 anos da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. *Acta MSM*: Periódico da Escola de Medicina Souza

Marques, v. 4, n. 2, p. 98-102, 2016. Disponível em: https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/issue/view/20. Acesso em: 5 fev. 2025.

MARQUES, Leopoldina de Souza. *A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional*. 61 p. Monografia — Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary, [s. l.:s.d.].

NOGUEIRA, Filon Suarte. *Como a luz da aurora: a vereda de Souza Marques*. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2019. 122 p. ISBN 978-85-5700-371-2.

PEREIRA, José Reis. Jubileu de Ouro Ministerial de um dos grandes líderes batistas brasileiros. *O Jornal Batista*, v. LXXII, N° 53, 31 dez. 1972.

SPYER, Juniano. *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

Recebido em: 05/02/2025

Aceito em: 12/08/2025